

RECURSOS VEGETAIS DA RESTINGA DE CARAPEBUS, RIO DE JANEIRO, BRASIL**MARCELO GUERRA SANTOS**

Professor Adjunto, Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores (FFP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e-mail: marceloguerrasantos@gmail.com

PAULO CÉSAR AYRES FEVEREIRO

Professor Adjunto, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal Fluminense (UFF)

GEISA LAURO REIS

Professora Adjunta aposentada, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal Fluminense (UFF)

JORGE INÁCIO BARCELOS

Prefeitura Municipal de Carapebus

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo identificar os recursos vegetais do ecossistema restinga utilizados na Restinga de Carapebus, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil. Foram realizadas 13 visitas, com duração média de uma semana cada, na área de estudo e os informantes especialistas foram indicados pela população. Para cada espécie são apresentados o nome local, a categoria de uso, as indicações populares e o tipo de formação vegetal de sua ocorrência na restinga. Foi identificada apenas uma pessoa na região de Carapebus que conhece, utiliza e indica as plantas da restinga para vários usos. O informante indicou 119 espécies utilizadas, distribuídas em 100 gêneros e 49 famílias, sendo as famílias Myrtaceae (10 espécies), Clusiaceae e Rubiaceae (ambas com 6 espécies) as mais representativas em número de espécies. As plantas utilizadas foram classificadas nas categorias: alimentar, medicinal, ornamental, tecnologia, higiênica, aromatizante, construção e combustível. As espécies de uso medicinal dominaram, com 45 representantes, entre as quais, a aplicabilidade antidiarreica contou com o maior número de espécies (10). A maioria das espécies utilizáveis (67) ocorre na formação arbustiva aberta de *Clusia*. Os resultados apresentados neste trabalho são de fundamental importância para a preservação cultural da utilização dos recursos vegetais na Restinga de Carapebus.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, potencial econômico, restinga.

PLANT RESOURCES OF RESTINGA DE CARAPEBUS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

ABSTRACT: The present paper aimed at identifying the plant resources used in the Restinga de Carapebus, Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil. We carried out 13 one-week visits to the study area and the informants were nominated by the local population. For each species we present local name, category of use, local uses, and type of plant formation. We identified only one person in the Restinga de Carapebus who knows, uses, and indicates the plants of the coastal sand plains for several purposes. The informant indicated 119 species used, distributed in 100 genera and 49 families, and the most important families in number of species are Myrtaceae (10 species), Clusiaceae and Rubiaceae (both with 6 species). The plants used were classified into the following categories: food, medicine, ornamental, technology, hygiene, fragrance, construction, and firewood. The medicinal usage predominated, with 45 species, among which anti-diarrheic plants presented the highest number of species (10). Most useful species (67) occur in the open *Clusia* scrub formation. The results presented here are relevant to preserve the cultural use of plant resources in the Restinga de Carapebus.

KEY WORDS: Ethnobotany, Restinga de Jurubatiba National Park, economic potential, coastal sand plains.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos sempre dependeram das plantas para sua alimentação e muitas outras necessidades (Thomsom, 1981). Desse modo, tem sido acumulado um acervo de informações sobre o ambiente que nos cerca, incluindo o conhecimento acerca do mundo vegetal (Amorozo, 1996). Essas informações são abordadas pela etnobotânica, ciência que estuda as relações entre o homem e as plantas ao longo do tempo e em diferentes ambientes (Hernandez-Xolocotzi, 1983). O estudo etnobotânico se faz necessário, pois a utilização das plantas pelas sociedades de tradição oral pode nos fornecer muitas informações úteis para a elaboração de pesquisas posteriores (Amorozo, 1996).

Kneip et al. (1995) relataram a utilização dos recursos vegetais das restingas pelo homem pré-histórico e que nesta vegetação os grupos litorâneos selecionavam as matérias-primas vegetais necessárias para a construção de cabanas, a confecção de canoas, a iluminação, a alimentação, entre outras inúmeras utilidades.

No estado do Rio de Janeiro, os estudos etnobotânicos realizados em restingas estão restritos aos trabalhos de Kelecom et al. (2002), que indicaram 118 espécies utilizadas na Restinga de Carapebus. Entretanto, esses autores não exibiram a listagem das espécies, mas apenas uma discussão sobre os usos, as famílias e as espécies mais importantes. Posteriormente, em uma publicação ilustrada, Santos et al. (2009) apresentaram informações mais detalhadas sobre as plantas utilizadas na Restinga de Carapebus.

Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) realizaram um estudo etnobotânico com pescadores artesanais na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, e apresentaram 68 espécies. Fonseca-Kruel et al. (2006) exibiram, na forma de um manual, parte dos resultados obtidos por Fonseca-Kruel & Peixoto (2004). Em um remanescente de floresta de restinga na mesma região, Fonseca-Kruel et al. (2009) realizaram uma abordagem etnobotânica quantitativa aliada a parâmetros ecológicos.

Por seu turno, Boscolo & Senna-Valle (2008) publicaram uma lista com as espécies utilizadas como medicinais no município de Quissamã, enquanto Azevedo (2008) apresentou os recursos vegetais utilizados por uma comunidade quilombola no mesmo município.

O presente trabalho teve como objetivo identificar as espécies vegetais da restinga utilizadas na Restinga de Carapebus e seus respectivos usos, com a intenção de valorizar e preservar o conhecimento tradicional das plantas deste ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A Restinga de Carapebus está situada no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (22° e 22°23'S e 41°15' e 41°45'W), decretado em 29 de abril de 1998. O parque abrange os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã, localizados na região norte fluminense (Araújo et al., 1998).

ESTUDOS ETN BOTÂNICOS E CORRELATOS

A indicação dos especialistas para a identificação das espécies vegetais foi realizada por intermédio da população local. Para a coleta de material botânico e de informações sobre os usos das espécies, foi adotada a técnica de entrevista de campo, também conhecida por *walk-in-the-woods interview*, sendo as entrevistas conduzidas informalmente e utilizando perguntas abertas (Alexiades, 1996). Foram realizadas nove visitas no período de abril a dezembro de 1995, duas em maio e agosto de 1997, uma em abril de 2000 e outra em dezembro de 2007, com duração média de uma semana cada.

As exsicatas dos 567 espécimes coletados estão depositadas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), no Herbário do Museu Nacional da UFRJ (R) e no Herbário da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (RFFP). As coletas foram concentradas nos arredores da estrada que liga a cidade de Carapebus à Praia da Capivara e na Fazenda São Lázaro. A identificação dos táxons foi realizada por especialistas ou por comparação

com o material da “coleção de Carapebus”, depositada no Herbário do Museu Nacional da UFRJ (R). O sistema de classificação utilizado foi o APG II (2003). Para a classificação das formações vegetais, seguiram-se as recomendações de Araújo et al. (1998). Para a análise comparativa de estudos etnobotânicos realizados em outras localidades de restinga, utilizou-se o coeficiente de similaridade de Sørensen.

Para cada espécie são fornecidos a família, o nome científico, o nome local, as categorias de uso, as indicações populares e a formação vegetal em que a espécie ocorre na Restinga de Carapebus. A classificação das categorias de uso foi baseada em Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) e Fonseca-Kruel et al. (2009), sendo incluídas as categorias de espécies higiênicas e aromatizantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em visitas prévias à Restinga de Carapebus, foram identificados moradores, na periferia e dentro da restinga, que utilizavam plantas, principalmente com finalidade medicinal. As espécies utilizadas por eles eram ruderais e/ou exóticas. Apenas uma pessoa na região de Carapebus conhece e utiliza as plantas da restinga.

O único especialista identificado tem mais de 60 anos, nasceu e vive até hoje dentro da Restinga de Carapebus e estudou até o 5º ano do ensino fundamental. Sua mãe e avó eram, respectivamente, rezadeira e parteira. Delas, ele herdou o conhecimento sobre o uso das plantas da restinga.

Segundo ele, sua avó, grande conhecedora das plantas da restinga, não deixava ninguém adquirir esse conhecimento na região e só os transmitiu à sua filha e ao seu neto (o especialista indicado neste trabalho). Talvez esse fato possa esclarecer porque atualmente só há um especialista no uso das plantas da Restinga de Carapebus.

O seu interesse pelas plantas da restinga despertou há cerca de 40 anos, quando um de seus filhos ficou doente e não alcançou a cura com o uso de remédios alopáticos, mas apenas com as plantas da restinga.

Em toda a região da Restinga de Carapebus, somente ele possui o conhecimento e indica a utilização de plantas, sem qualquer lucro com esta atividade. Atende a pessoas da região e de municípios vizinhos, como Macaé e Conceição de Macabu. Tem quatro filhos e nenhum manifestou interesse em obter conhecimentos acerca do uso das plantas da restinga. Dessa maneira, os resultados apresentados neste trabalho são de fundamental importância para a preservação cultural da utilização dos recursos vegetais da Restinga de Carapebus.

O especialista informou a ocorrência de 119 espécies, distribuídas em 100 gêneros e 49 famílias, que são encontradas na Restinga de Carapebus e podem ser utilizadas para diversos fins (Tabela 1). Segundo Araújo et al. (2001), foram registradas 618 espécies vasculares para o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Assim sendo, as espécies utilizadas em Carapebus correspondem a 19,4% da flora vascular registrada naquele parque. As plantas foram incluídas nas seguintes categorias: alimentar, medicinal, ornamental, tecnologia, higiênica, aromatizante, construção e combustível.

As famílias mais representativas em número de espécies foram Myrtaceae (10), Clusiaceae (6) e Rubiaceae (6). Asteraceae, Bromeliaceae, Fabaceae, Myrtaceae e Rubiaceae são famílias muito importantes, tanto do ponto de vista florístico (Araújo et al., 2001) quanto do etnobotânico (Tabela 2). A família Myrtaceae também foi a mais representativa na listagem etnobotânica da Restinga de Arraial do Cabo (Fonseca-Kruel & Peixoto, 2004).

As espécies com multiplicidade de usos foram: *Humiria balsamifera* var. *parvifolia* (Juss.) Cuatrec. (alimentar, construção, medicinal e ornamental), *Byrsonima sericea* DC. (alimentar, combustível e ornamental) e *Typha domingensis* Pers. (alimentar, tecnologia e ornamental).

O uso medicinal predominou, com 45 espécies, sendo 29 delas utilizadas exclusivamente como medicinais (Figura 1). As famílias Myrtaceae (4), Orchidaceae (3), Rubiaceae (3) e Verbenaceae (3) são as mais representativas em número de espécies medicinais.

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Alimentar	Os pseudofrutos (pedúnculos carnosos desenvolvidos) e as castanhas (fruto resultante do ovário desenvolvido) podem ser consumidos ao natural ou utilizados para a produção de doces, geleias e sucos.	AC, MT	MG539
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Micumí	Alimentar Combustível	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é usada como lenha.	AC	MG248
Annonaceae	<i>Annona acutiflora</i> Mart.	Araticum	Tecnologia Medicinal	Madeira utilizada para a fabricação de cabos de ferramentas. O chá das folhas é utilizado para banho de “descarrego”.	AC, MT	MG256
	<i>Xylopia ochrantha</i> Mart.	Imbiú-prego	Tecnologia	Madeira utilizada para a fabricação de cabos de ferramentas.	AC, MP	MG563
Apiaceae	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	Sete-sangrias	Medicinal	O chá das folhas é fortificante contra o cansaço (mais indicado para mulheres) e para a interrupção da menstruação.	VL	MG413
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Pequiá-preto	Construção Tecnologia	A madeira é usada para a fabricação de mourões, postes e cabos de ferramentas.	AC, MP	MG421
	<i>Mandevilla fragrans</i> (Stadelm.) Woodson	Chifre-de-veado	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE	MG671
	<i>Mandevilla funiformis</i> (Vell.) K. Schum.	Chifre-de-veado	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE	MG406
	<i>Mandevilla moricandiana</i> (A. DC.) Woodson	Chifre-de-veado	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE	MG910

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Aquifoliaceae	<i>Ilex amara</i> Loes.	Mate-mirim	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater diarreia.	MP, AC, AE	MG443
	<i>Ilex</i> sp.	Mate-gigante	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater dor de barriga e de estômago.	MP	MG451
Arecaceae	<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	Guriri	Alimentar	Amêndoas comestíveis ao natural ou para a produção de cocadas e biscoitos.	AC, AP	MG607
	<i>Bactris setosa</i> Mart.	Coco-airi	Alimentar	Frutos comestíveis ao natural, para a produção de geleia ou para aromatizar cachaça.	MP	MG2098
	<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	Coco-jaquitá	Alimentar Tecnologia	Frutos comestíveis ao natural. Fibras das folhas e do caule são usadas para cestaria.	MP, VL	MG401
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito	Alimentar	Consumido ao natural ou em conserva.	MP	RCC213
Asteraceae	<i>Baccharis arctostaphyloides</i> Baker	Alecrim-da-areia	Aromatizante Medicinal	A planta inteira é utilizada para banhos aromáticos.	AC, AE	PCA158
	<i>Ethulia conyzoides</i> L.f.	Assa-peixe		O xarope feito com as folhas é utilizado para combater a tosse e como expectorante.	VL	MG412
	<i>Pectis brevipedunculata</i> Sch. Bip.	Capim-limão-mirim	Aromatizante Medicinal	Aromatizante de cachaça. O chá da planta inteira é utilizado para combater gases (carminativa).	VL	MG683
	<i>Vernonia crotonoides</i> (DC.) Sch. Bip.	Papel-sanitário-das-índias	Higiênica	As folhas são usadas como papel sanitário e absorvente.	AC, AE	PCA114

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Bignoniaceae	<i>Vernonia rufogrisea</i> A. St.-Hill.	Arnica-da-restinga	Medicinal	O chá das folhas e do caule é depurativo e usado para pancadas e machucados.	HP, AC, AE	MG371
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bureau & K. Schum.	Cipó-preto	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de cordas, cestos, balaios e jacás.	AC	MG284
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea conjugata</i> (Vell.) Mart.	Cipó-campo-da-areia	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de amarras.	AC	MG378
Bignoniaceae	<i>Jacaranda bracteata</i> Bureau & K. Schum.	Carobinha	Tecnologia Medicinal	A madeira é utilizada para a fabricação de cabos de machado. O chá das folhas é utilizado para o tratamento, tanto interno quanto externo, de “perebas” (feridas).	AC	MG559
Bignoniaceae	<i>Lundia cordata</i> (Vell.) A. DC.	Cipó-campo-da-areia	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de amarras.	AC	MG187
Bignoniaceae	<i>Tabebuia cassinoidea</i> (Lam.) DC.	Tamaqueira	Tecnologia	Madeira leve usada para produzir tamancos e boias para redes de pesca.	MT	MG402
Boraginaceae	<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Erva-baleeira	Medicinal	O chá das folhas é utilizado como anti-inflamatório.	MP, VL	MG 228
Bromeliaceae	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Bromélia	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE	MG341
Bromeliaceae	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Gravatá	Alimentar Ornamental	Os frutos são consumidos ao natural e usados para a fabricação de suco. Utilizável em jardins.	PP, HP, MP	MG2093
Bromeliaceae	<i>Neoregelia cruenta</i> (Graham) L.B.Sm.	Bromélia-vermelha	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC	PCA44

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Tillandsia stricta</i> Sol. ex Sims	Bromélia- roxa	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE, MT, MP	PCA05
	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Barba-de-velho	Higiênica	É usada para arear panelas; a planta inteira é molhada, ensaboada e esfregada nas panelas junto com cinzas.	PP, AC, AE	MG374
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almesca-fêmea	Alimentar Medicinal Combustível	Os frutos são consumidos ao natural. A “cera” (resina) fervida junto com gemada e canela é utilizada para combater “espinhela caída” e “peito aberto” (atrofia de tórax). A madeira é utilizada como lenha e a resina presente no caule produz fumaça aromática.	MP, AC	MG449
	<i>Protium icariba</i> (DC.) Marchand	Almesca-macho	Medicinal Combustível	A resina extraída do caule é usada para “peito aberto” (atrofia de tórax), “espinhela caída” e também como béquico. A madeira é utilizada como lenha e a resina presente no caule produz fumaça aromática.	AC, AE	MG231
Cactaceae	<i>Cereus fernambucensis</i> Lem.	Cacto-branco	Alimentar	Frutos consumidos ao natural ou utilizados para a fabricação de doces em calda, geleias, sorvetes e coquetéis (com vodca).	PP, HP, AC, AE	PCA22
	<i>Melocactus violaceus</i> Pfeiff.	Bolo-de-aniversário ou cabeça-de-frade	Ornamental	Utilizável em jardins.	AE	

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A. Berger	Arumbeba	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	MP	MG567
	<i>Pilosocereus arrabidae</i> (Lem.) Byles & G.D. Rowley	Ferida-de-égua ou cacto-vermelho	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	AE	MG423
Celastraceae	<i>Maytenus obtusifolia</i> Mart.	Almesca-de-papagaio	Construção Medicinal	A madeira é utilizada para a construção de casas. O chá das folhas é utilizado para combater diarreia.	AC, AE	MG425
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi-preto ou guanandi-carvalho	Construção Combustível Tecnologia	A madeira é utilizada para a construção de casas, a fabricação de canoas e como lenha.	MP, MT	MG576
	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	Abaneiro-branco	Combustível	A madeira é utilizada como lenha.	AE	MG445
	<i>Clusia hilariana</i> Schlttdl.	Abaneiro	Construção Combustível Ornamental	A madeira é utilizada para construção e como lenha. Utilizável em jardins.	AC, AE	MG426
	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	Bacupari	Alimentar Ornamental	Os frutos são consumidos ao natural.	MP, AC	MG572
	<i>Kielmeyera membranacea</i> Casar.	Pequiá-branco	Tecnologia	A madeira é utilizada para a fabricação de cabos de ferramentas.	AC, AE	MG 352
	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Guanandi-branco	Construção Tecnologia Ornamental	A madeira é utilizada para construção e a fabricação de dormentes para linha férrea. Utilizável em jardins.	MP, MT	MG278

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Commelinaceae	<i>Dichorisantra thyrsiflora</i> J.C. Mikan	Cana- frista	Medicinal Ornamental	O banho ou a ingestão do chá das folhas são tônicos fortificantes.	MP	MG227
Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.	Cana-do-brejo	Medicinal	O banho e o chá das folhas são utilizados para combater febre.	MP	MG263
Cyperaceae	<i>Remirea maritima</i> Aubl.	Salsinha-da-praia	Aromatizante	O rizoma é utilizado para aromatizar cachaça.	HP	MG692
Dilleniaceae	<i>Tetracera breyniana</i> Schltdl.	Cipó-caboclo	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de “gurumbumba” (chicote) para animais bravios.	AC,AE	JML11
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	Bajirú	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater altas taxas de triglicérides e diabetes.	AC	MG1407
Ericaceae	<i>Agarista revoluta</i> (Spreng.) Hook. f. ex Nied.	Mate-mirim ou erva-mate	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para problemas de estômago.	AE	MG327
Erythroxylaceae	<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	Camatadinha	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	AE	MG310
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum ovalifolium</i> Peyr.	Quixaba	Medicinal	O chá da casca é utilizado para dor na coluna.	MP, MT, AC, PP	MG689
Euphorbiaceae	<i>Erythroxylum subsessile</i> (Mart.) O. E. Schulz	Quixaba	Medicinal	O chá da casca é utilizado para dor na coluna.	MP, MT, AC	MG596
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	Mate	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater diarreia.	MP	MG409
Euphorbiaceae	<i>Chaetocarpus myrsinites</i> Baill.	Angelim-mirim	Construção	A madeira é utilizada para a construção de casas.	AC, AE	MG448

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Estraladeira	Combustível Alimentar	A madeira é utilizada como lenha. As sementes servem de alimento para galinhas.	MP	MG669
	<i>Phyllanthus arenicola</i> Casar.	Quebra-pedra-gigante	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater pedras nos rins.	MP	MG667
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural e servem de alimento para pássaros.		MG665
	<i>Inga maritima</i> Benth.	Ingá-preto	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.		MG380
	<i>Senna australis</i> (Vell.) H. S. Irwin & Barneby	Fedegoso	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de canudo de cachimbo.		PCA55
	<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de canudo de cachimbo.		PCA10
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> Aubl. var. <i>parvifolia</i> (A. Juss.) Cuatrec.	Pau-preto	Alimentar Construção Medicinal Ornamental	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é utilizada para a construção de cercas. O chá das folhas combate febre e intoxicações. Utilizável em jardins.	AE, AC	MG676
Lauraceae	<i>Cassythia filiformis</i> L.	Cipó-chumbo	Medicinal	Toda a planta é usada para banhos de “descarrego”.	MT, AE	PCA15
	<i>Ocotea notata</i> (Nees & C. Martius ex Nees) Mez	Canela-branca	Construção Combustível Ornamental	A madeira é utilizada para a fabricação de mourões e como lenha. Utilizável em jardins.	MP, AC, AE, VL	PCA97
	<i>Persea aurata</i> Miq.	Canela-seda	Construção	A madeira é utilizada para a fabricação de mourões.	AC, AE, MT	MG446

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Loranthaceae	<i>Psittacanthus dichrous</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Medicinal	Do chá das folhas é feito banho de assento utilizado para o tratamento de hemorroidas.	AC, AE	MG453
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici	Alimentar Combustível Ornamental	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é utilizada para a fabricação de carvão. Utilizável em jardins.	AC, AE, MP, MT	MG347
Malvaceae	<i>Hibiscus bifurcatus</i> Cav.	Guaxumba-grande	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de cordas.		MG666
Marcgraviaceae	<i>Norantea brasiliensis</i> Choisy	Cachimbinho	Ornamental	Utilizável em jardins.	MP, AC, AE	MG221
Melastomataceae	<i>Marceia taxifolia</i> (A. St.-Hil.) DC.	Alecrim	Ornamental	Utilizável em jardins.	AE	MG316
	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	Mexerico	Construção	A madeira é utilizada para a fabricação de mourões.	MT, AC, AE	MG372
	<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	Cordão-de-São-Francisco	Medicinal Ornamental	O chá da planta inteira é utilizado para combater diarreia.	HP, AC, AE	PCA104
	<i>Tibouchina maximiliana</i> Baill.	Quaresmeira	Ornamental	Utilizável em jardins.	AE, AC, MT	PCA13
	<i>Tibouchina urceolaris</i> Cogn.	Quaresmeira	Ornamental	Utilizável em jardins.	AC, AE, VL	MG399
Menyanthaceae	<i>Nymphoides indica</i> (L.) Kuntze	Prato-d'água ou pata-de-burro	Ornamental	Utilizável em jardins.	VA	MG418

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Moraceae	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq. var. <i>nana</i> Andrade & Carauta	Embaúba	Medicinal	O chá dos brotos foliares é utilizado para combater bronquite. O fruto serve de alimento para animais silvestres.	MP, MT	MG260
	<i>Ficus</i> sp.	Figueira-branca	Tecnologia	A madeira das raízes tabulares é utilizada para produzir objetos como gamelas e cochos.	MP	MG589
Myrsinaceae	<i>Myrsine parvifolia</i> A. DC.	Capororoca	Alimentar Medicinal	Os frutos são consumidos ao natural. O chá das folhas e da casca é utilizado para combater diarreia.	AE	PCA91
Myrtaceae	<i>Calyptranthes brasiliensis</i> Spreng. var. <i>brasiliensis</i>	Fruta-de-pombo	Alimentar Construção Combustível	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é utilizada para a construção de casas e como lenha.	AE, MP, MT, VL	PCA153
	<i>Eugenia nitida</i> Cambess.	Azeitona-da-praia	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	PP	MC587
	<i>Eugenia punicifolia</i> (Kunth) DC.	Luzinha	Alimentar Medicinal	Os frutos são consumidos ao natural. O chá das folhas é utilizado para combater febre e desarranjo intestinal.	AC, MP	MG367
	<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.	Murtinha ou murta-preta	Alimentar	Os frutos consumidos são ao natural ou utilizados para a fabricação de geleias e sucos.	AC, MP	PCA161
	<i>Eugenia umbelliflora</i> O. Berg	Araponga	Medicinal	Os frutos e o chá das folhas são utilizados para combater diarreia.	AC, AE	PCA136

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Alimentar Medicinal	Os frutos são consumidos ao natural ou para produzir geleias (tanto do suco quanto da polpa), sorvetes e sucos. O chá das folhas é utilizado para combater febre.	PP, AC, AE	PCA107
	<i>Gomidesia martiana</i> O. Berg	Maçaranduba	Alimentar Construção	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é utilizada na construção de casas e na fabricação de mourões.	AC, MP, MT	MG680
	<i>Myrcia lundiana</i> Kiaersk.	Azeitoninha-da-praia	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	AC, AE, MP, MT, VL	PCA119
	<i>Neomitranthes obscura</i> (DC.) N. Silveira	Camboim-de-cachorro ou aperta-cu	Alimentar Medicinal	Os frutos são comestíveis e utilizados para combater diarreia; são muito adstringentes, provavelmente devido à grande quantidade de tanino. O chá das folhas também é utilizado para combater diarreia.	AC, AE, MP	MG543
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araçá-da-praia	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural.	MP, VL, PP	PCA100
Nyctaginaceae	<i>Guapira pernambucensis</i> (Casar.) Lundell	Maria-mole ou siriba	Alimentar Tecnologia	Os frutos são comestíveis e utilizados como corante.	PP, AC, AE	MG675
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea ampla</i> (Salisb.) DC.	Vitória-régia	Ornamental	Utilizável em jardins.	VA	MG398
Orchidaceae	<i>Catasetum discolor</i> (Lindl.) Lindl.	Chumaré	Medicinal	O caule é utilizado para furúnculos e como cicatrizante.	AE, MP	MG 452

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Cyrtopodium polyphyllum</i> (Vell.) Pabst ex F. Barros	Chumaré	Medicinal	O caule é utilizado para furúnculos e como cicatrizante.	AE	
	<i>Eltroplectris calcarata</i> (Sweet) Garay & H.R. Sweet	Chumaré	Medicinal	O caule é utilizado para furúnculos e como cicatrizante.	MP	MG927
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Dryand.	Maracujá-açu	Alimentar	Os frutos são comestíveis.	AC, VL	JML07
	<i>Passiflora alliacca</i> Barb. Rodr.	Sururuca	Alimentar	Os frutos são comestíveis.	PP, AC, VL	MG687
	<i>Passiflora mucronata</i> Lam.	Maracujá-mirim	Alimentar	Os frutos são comestíveis.	PP, AC, VL	MG681
Piperaceae	<i>Piper anostachyum</i> Yunck.	Cipó-almesca	Medicinal	O chá das folhas é utilizado interna e externamente como antirreumático. Também usada para banhos de “descarrego”.	MP	MG584
	<i>Piper dicaricatum</i> G. Mey.	Junta-de-porco	Medicinal	O chá das folhas é utilizado interna e externamente como antirreumático. Também usada para banhos de “descarrego”.	MP	MG592
Polygonaceae	<i>Coccoloba rigida</i> Meisn.	Cipó-caboclo	Tecnologia	O caule é utilizado para a fabricação de “gurumbumba” (chicote) para animais bravios.	AC	MG678
Rubiaceae	<i>Amuioia pilosa</i> K. Schum.	Pau-ferro-da-areia	Construção Tecnologia	A madeira é utilizada na construção de casas e na fabricação de remos e cabos de ferramentas.	MP, AC, AP	MG351
	<i>Borreria scabiosoides</i> Cham. & Schlttdl.	Cordão-de-são-francisco	Medicinal	O chá da planta toda é utilizado para combater diarreia.	HB	PCA80

Continua

Continuação

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
	<i>Diodia apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) K. Schum.	Cordão-de-são-francisco	Medicinal	O chá da planta toda é utilizado para combater diarreia.	AC, AE, HB	MG913
	<i>Genipa infundibuliformis</i> Zappi & Semir	Jenipapo	Alimentar	Os frutos são consumidos ao natural ou para produzir licores e doces.	MC	MG609
	<i>Melanopsidium nigrum</i> Colla	Gumari	Alimentar Tecnologia	Os frutos são consumidos ao natural. A madeira é utilizada para a fabricação de cabos de ferramentas.	MP, AC	MG217
	<i>Tocoyena bullata</i> (Vell.) Mart.	Jenipapo-da-areia ou jenipapo-da-praia	Medicinal	Os frutos são usados como cicatrizante.	AC, AP	MG594
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Guando-do-mato	Tecnologia	A madeira é utilizada para a fabricação de cabos de ferramentas.	MP, AE	MG216
Sapindaceae	<i>Allophylus puberulus</i> Radlk.	Quixaba-vermelha	Medicinal	O chá da casca é utilizado para combater dor de coluna.	MP, AC, PP	MG207
	<i>Cupania emarginata</i> Cambess.	Camboatá-branco	Construção Tecnologia	A madeira é utilizada para a confecção de caibros para casas, mourões e cabos de ferramentas.	MP, AC	MG410
	<i>Paullinia weinmanniaefolia</i> Mart.	Cipó-de-são-joão	Ornamental	Utilizável em jardins.	MP, AC, AE	PCA33
Sapotaceae	<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	Guracica	Construção Combustível Alimentar	A madeira é utilizada como lenha e para a fabricação de mourões. Os frutos são consumidos ao natural.	AE	MG246
	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixaba-preta	Medicinal	O chá das folhas e da casca é utilizado para combater dor de coluna.	PP	MG224

Continua

Conclusão

Tabela 1 – Recursos vegetais da Restinga de Carapebus, Rio de Janeiro, Brasil.

Família	Espécie	Nome local	Categoria de uso	Indicações populares	Formação vegetal	Coletor
Solanaceae	<i>Solanum curvispinum</i> Dunal	Jurubeba-macho	Medicinal	O chá dos frutos é utilizado para combater anemia.		MG189
Theaceae	<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	Pequiá-amarelo	Tecnologia	A madeira é usada para a fabricação de cabos de ferramentas.	AC, AE, MP, MT	MG672
Theophrastaceae	<i>Jacquinia brasiliensis</i> Mez	Capororoca	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater diarreia.	PP	MG208
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i> Pers.	Taboa	Alimentar Ornamental Tecnologia	Os palmitos são extraídos das bases foliares próximas ao caule subterrâneo (rizoma) e utilizados para produzir receitas como “pastel com palmito de taboa” e “palmito de taboa com carne seca”. Utilizável em jardins. As folhas são usadas para a confecção de esteiras, lubardas e como enchimento para travesseiros.	VL, VA	MG420
Verbenaceae	<i>Lantana fucata</i> Lindl.	Cidreira-mirim	Medicinal	O chá das folhas é utilizado para combater dor de barriga.	AC, AE	JML17
	<i>Stachytarpheta crassifolia</i> Schauer	Gervão-açu	Medicinal Ornamental	O chá das folhas é fortificante. Utilizável em jardins.	MP, AC, AE	JML04
	<i>Stachytarpheta schottiana</i> Schauer	Gervão-mirim	Medicinal Ornamental	O chá das folhas é utilizado para combater diabetes. Utilizável em jardins.	AC, AE	MG323
	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Carabuçu	Construção	Madeira utilizada para a fabricação de mourões.	AC, MP	MG245

Formações vegetais: AC – arbustiva aberta de *Clusia*; AE – arbustiva aberta de Ericaceae; AP – arbustiva aberta de Palmae; HB – Herbácea brejosa; HP – halófila/psamófila reptante; MC – mata de cordão arenoso; MP – mata periodicamente inundada; MT – mata permanentemente inundada; PP – mata permanentemente inundada; VA – vegetação aquática; VL – vegetação alterada. Coletores: MG – Marcelo Guerra Santos; PCA – Paulo César Ayres Fevereiro; JML – José Mauro Lima da Silva; RCC – Ricardo Carneiro da Cunha Reis.

Tabela 2 – Famílias mais importantes em ordem decrescente de número de espécies da listagem florística do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e da listagem etnobotânica da Restinga de Carapebus, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Listagem florística ¹	Listagem etnobotânica ²
Fabaceae (44)	Myrtaceae (10)
Asteraceae (31)	Clusiaceae (6)
Cyperaceae (30)	Rubiaceae (6)
Rubiaceae (29)	Asteraceae (5)
Euphorbiaceae (23)	Bignoniaceae (5)
Poaceae (22)	Bromeliaceae (5)
Myrtaceae (21)	Melastomataceae (5)
Bromeliaceae (19)	Fabaceae (4)

¹ Fonte: Araújo et al. (2001).

² Fonte: O presente estudo.

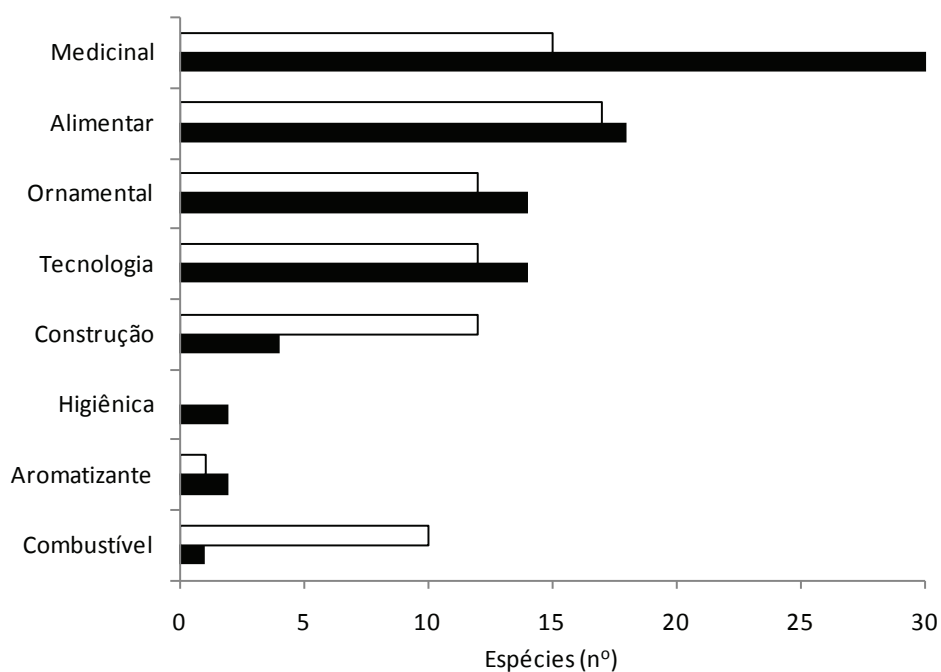


Figura 1 - Número de espécies por categoria de uso na Restinga de Carapebus, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Resultado semelhante foi encontrado por Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) para a Restinga de Arraial do Cabo, na qual o uso medicinal predominou, com 36 espécies. A propriedade medicinal com o maior número de espécies foi a antidiarreica (11 espécies) (Tabela 3). As partes das plantas usadas como medicinais são: folhas (30), casca (5), planta

inteira (5), caule (4), resina (4), frutos (4) e brotos foliares (1). A forma de preparo mais empregada é o chá (35), seguida de banho (8), cataplasma (4), consumo ao natural de frutos (2) e xarope (1).

Entre as plantas comestíveis, a grande maioria é de frutos (32), consumidos ao natural ou utilizados para a fabricação de geleias,

Tabela 3 – Número de espécies por propriedade medicinal na Restinga de Carapebus, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Ação medicinal	Espécies (n°)
Antidiarreico	11
Cicatrizante	5
Tônico reconstituente	5
Anestésico	5
Depurativo	5
Febrífugo	4
Béquico	3
Estomacal	2
Antidiabético	2
Doenças espirituais	3
Antihemorroidal	1
Anti-inflamatório	1
Antirreumático	1
Carminativo	1
Doenças renais	1
Vulnerário	1
Emenagogo	1
Expectorante	1

sucos, sorvetes, cocadas e biscoitos. Em duas espécies, os pecíolos e as bainhas das folhas não expandidas (palmito) são consumidos, *Euterpe edulis* Mart. (Arecaceae) e *Typha dominicensis* Pers. (Typhaceae) (Tabela 1).

A formação vegetal que apresentou maior número de espécies utilizadas foi a arbustiva aberta de *Clusia*, com 67 espécies (56%), sendo apenas oito espécies deste total de ocorrência exclusiva nesta formação (Figura 2). Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) encontraram resultado diferente, pois a maioria das espécies indicadas e citadas pelos informantes encontravam-se na mata de restinga (43%).

Araújo (2000) demonstrou que as restingas do norte fluminense até a região de Cabo Frio formam um grupo floristicamente semelhante. Comparando os dados obtidos neste estudo com os de Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) para a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, verifica-se que há similaridade das listagens etnobotânicas de apenas 22,3%. Esse resultado pode indicar heterogeneidade no

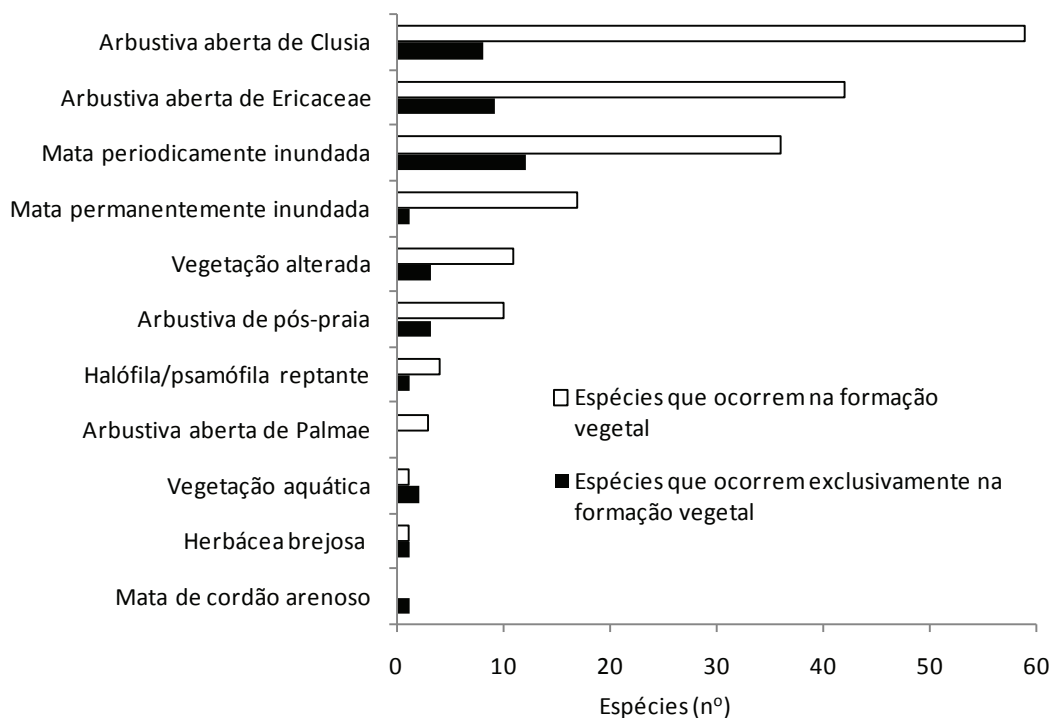


Figura 2 - Número de espécies utilizadas por formação vegetal na Restinga de Carapebus, estado do Rio de Janeiro, Brasil.

uso dos recursos vegetais ao longo do litoral fluminense, apontando para a necessidade de resgatar as informações etnobotânicas em outras áreas de restinga do estado do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Fluminense, que disponibilizou o transporte para os trabalhos de campo. À coordenação do Projeto "Estudos Florísticos da Restinga de Carapebus", desenvolvido pelo Museu Nacional. Aos especialistas que colaboraram na determinação de algumas espécies.

REFERÊNCIAS

- Alexiades, M. N.** 1996. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques, p. 53-94. *In*: M. N. Alexiades (Ed.), Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. Bronx, The New York Botanical Garden.
- Amorozo, M. C. M.** 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais, p. 47-68. *In*: L. C. Di Stasi (Org), Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista.
- APG II.** 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. Linnean Soc.* 141: 399-436.
- Araújo, D. S. D.** 2000. Análise florística e fitogeográfica das restingas do Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Araújo, D. S. D., A. F. Costa, A. S. Oliveira & R. L. Moura.** 2001. Florística e padrões fitogeográficos, p. 155-165. *In*: A. F. Costa & I. C. A. Dias (Orgs), Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia: angiospermas, pteridófitas, algas continentais. Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro.
- Araújo, D. S. D., F. R. Scarano, C. F. C. Sá, B. C. Kurtz, H. L. T. Zaluar, R. C. M. Montezuma & R. C. Oliveira.** 1998. Comunidades vegetais do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, p. 39-62. *In*: F. A. Esteves (Ed), Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Azevedo, V. M.** 2008. Recursos vegetais utilizados pela comunidade quilombola de Machadinha, Quissamã-RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- Boscolo, O. H. & L. Senna-Valle** 2008. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. *Iheringia* 63: 263-277.
- Fonseca-Kruel, V. S. & A. L. Peixoto.** 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 18: 177-190.
- Fonseca-Kruel, V. S., A. L. Peixoto, C. F. C. Sá, D. S. D. Araújo, W. L. Silva & A. J. Ferreira.** 2006. Plantas úteis da restinga: o saber dos pescadores artesanais de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 36 p.
- Fonseca-Kruel, V. S., D. S. D. Araújo, C. F. C. Sá & A. L. Peixoto.** 2009. Quantitative ethnobotany of a restinga forest fragment in Rio de Janeiro, Brazil. *Rodriguesia* 60: 187-202.
- Hernandez-Xolocotzi, E.** 1983. El concepto de etnobotanica, p. 13-18. *In*: A. Barrera (Ed), La etnobotanica: tres puntos de vista y una perspectiva. Xalapa, Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos.
- Kelecom, A., G. L. Reis, P. C. A. Fevereiro, J. G. Silva, M. G. Santos, C. B. M. Neto, M. S. Gonzáles, R. C. S. Gouvêa & G. S. S. Almeida.** 2002. A multidisciplinary approach to the study of the fluminense vegetation. *An. Acad. Bras. Cienc.* 74: 171-181.

Kneip, L. M., D. S. D. Araújo & V. S. Fonseca. 1995. Áreas de exploração de recursos abióticos e bióticos das populações pré-históricas de Saquarema, RJ. Documento de Trabalho (Série Arqueologia) 3: 3-12.

Santos, M. G., P. C. A. Fevereiro, G. L. Reis, J. I. Barcelos & F. M. M. A. Ney. 2009. Plantas da restinga: potencial econômico. Technical Books Editora, Rio de Janeiro, 139 p.

Thomsom, W. A. R. 1981. Guía práctica ilustrada de las plantas medicinales. Editorial Blume, Barcelona, 220 p.

Recebido em 7/VII/2008

Aceito em 12/VII/2010